

O RIO GRANDE DO SUL NO SAMBÓDROMO

O carnaval do Rio de Janeiro, especialmente o desfile das escolas de samba, de a muito que se tornou um grande espetáculo, com uma divulgação inigualável, valores de produção muito além do que é gasto em qualquer outro evento realizado no Brasil e com uma cobertura de mídia que talvez supere até a cobertura feita a cada quatro anos por ocasião da copa do mundo de futebol. A audiência, especialmente da Rede Globo de Televisão, deve ser extraordinária nas noites em que desfilam as escolas de carnaval que compõe o grupo de elite.

Cabe questionar o que é exatamente o carnaval realizado nos sambódromos: Trata-se de um grande espetáculo? Será uma disputa de criatividade? Talvez uma forma de mostrar a capacidade de criação e recriação feita por uma sociedade que mistura estrelas da mídia, do teatro, do futebol, do cinema, da política e das colunas sociais, com trabalhadores anônimos que a cada ano tornam-se estrelas ao desfilarem na avenida? Ou será simplesmente a exteriorização de uma cultura que caracteriza o povo brasileiro? Quiçá seja uma mistura de tudo isso?

De qualquer forma, trata-se de um fenômeno que tem o Rio de Janeiro como a grande vitrine, mas que se reproduz em todo o Brasil, inclusive em algumas cidades do Rio Grande do Sul. É um fenômeno social importante que movimenta milhões de reais, que apaixonou muita gente, que serve de trampolim político para outros, que expõe marcas e produtos dos patrocinadores e que também serve para divulgar fatos, conceitos e lugares do Brasil e do mundo. Neste ano de 2005, vimos a escola de samba Beija-Flor, uma multicampeã, utilizar como tema do seu samba enredo as missões jesuíticas do sul do Brasil.

O governo estadual esteve mobilizado em torno de tão importante evento, o Governador foi ao Rio de Janeiro participar de reuniões, de ensaios no barracão da escola e na manhã do dia 8 de fevereiro, vestido a rigor para a ocasião, lá estava ele sambando na avenida. Nos camarotes estavam secretários de estado. Confesso que não assisti o desfile pois que no momento em que a Beija-Flor entrou na avenida, estava viajando de Caxias do Sul para Porto Alegre, mas li a respeito, ouvi comentários, e soube por amigos, que puderam ver o desfile pela telinha, que o Rio Grande do Sul não foi citado, que a bandeira tricolor não desfilou, que os gaúchos apareceram no último carro, que foi um belo desfile, que especula-se tenha havido a destinação de pouco menos de um milhão de reais a título de “estímulo”, ou patrocínio, ou financiamento para a escola e que esse dinheiro foi levantado junto ao Ministério do Turismo, junto à iniciativa privada e que o Estado Gaúcho nada gastou com o desfile.

Os municípios da Região da Missões, especialmente aqueles que abrigam ruínas dos 7 Povos, estavam representados, ou na avenida ou nos camarotes, sempre de olho na valiosa divulgação da região que possui reconhecido potencial turístico, por conta da história das reduções jesuíticas e do que restou de algumas delas. Imagino que Santo Ângelo e São Miguel das Missões sejam os dois municípios que mais poderão lucrar com a exposição de mídia que o grande espetáculo do Sambódromo do Rio de Janeiro lhes proporcionou. Calculo, também, que o Rio Grande do Sul, enquanto Estado, e que o povo gaúcho, enquanto sociedade, tenham sido beneficiados com o evento, ou virão a sê-lo nos próximos meses. Os técnicos da área do turismo devem ter feito projeções sobre o fluxo de turistas e o retorno financeiro que isso proporcionará,

aos municípios missioneiros e ao Rio Grande do Sul, por conta do desfile da Beija-Flor, tanto mais que foi a grande vencedora do desfile carioca, o que deve contribuir para atrair a atenção de milhares de turistas.

Os tradicionalistas gaúchos, por seu turno, assistiram toda essa movimentação e toda a cobertura jornalística do evento e da participação do nosso governador, ainda lembrando que entre 26 e 30 de janeiro realizou-se na cidade de Santiago, que casualmente também se localiza na Região da Missões, aqui mesmo no Estado, um grande encontro de tradicionalistas de todo o Brasil, foram mais de 15.000 mil, sendo 5.500 de fora do Rio Grande do Sul. O encontro, no qual ocorreu o 12º Rodeio Nacional de Campeões, o 8º Festival Nacional de Arte e Tradição Gaúcha, os 2º Jogos Tradicionalistas e o 6º Encontro Nacional de Jovens Tradicionalistas, foi o maior evento que Santiago do Boqueirão já viu.

A mídia não mostrou o que ocorreu em Santiago. Os 5.500 turistas que estiveram lá, valorizaram a cultura gaúcha, mataram a saudade do torrão, muitos deles sem jamais ter estado antes nesta terra generosa, fortaleceram a tradição e os costumes do gaúcho e fizeram uma grande festa, deixando importante soma de dinheiro na cidade. Não há como desconhecer o potencial turístico das atividades desenvolvidas pelo MTG. A exemplo de Santiago, somente no mês de janeiro ocorreram mais de trinta eventos tradicionalistas no Rio Grande do Sul, reunindo cada um deles não menos do que três mil participantes. A abertura oficial do encontro em Santiago foi emocionante sendo prestigiada por dois deputados estaduais e um federal, além das autoridades locais e de todos os presidentes de federações tradicionalistas espalhadas pelo Brasil. Representando o Governador, esteve conosco, na abertura, dia 27 à noite, o Secretário da Reforma Agrária e do Cooperativismo.

Como tradicionalistas anfitriões, os integrantes do MTG do Rio Grande do Sul lamentaram a ausência de outras autoridades estaduais, mas sabemos que os compromissos dos homens públicos são muitos e nem sempre conseguem atender a todas as demandas.

Ao prefeito de Santiago, o popular “Chicão”, coube os méritos por ter acreditado no grande encontro e ter feito os investimentos necessários que garantiram a sua realização, vencendo uma disputa pelo direito de sediar o evento, mercê de sua dedicação e de sua visão a respeito da importância do tradicionalismo gaúcho organizado e das possibilidades turísticas que dele decorrem.

Voltando ao carnaval, mesmo que não seja um aficionado, devo confessar que a música me agrada, que a empolgação das pessoas me emociona e que a nudez mostrada na avenida não me tira o sono.

Parabéns Região Missioneira. Parabéns Governador. Parabéns Rio Grande do Sul. Somos todos os grandes campeões do carnaval carioca e isso trará dividendos importantes, sejam econômicos, sejam políticos.

Manoelito Carlos Savaris
Presidente do MTG

